

Relatório Anual da Administração 2025

FEVEREIRO DE 2026



AOS ACIONISTAS

A Jirau Energia S.A. (“Companhia” ou “Jirau Energia”), atendendo aos compromissos societários e às boas práticas de governança e transparência, apresenta o Relatório Anual da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, elaboradas em consonância com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico e com as orientações emanadas pelo Comitê de Procedimentos Contábeis do IBRACON, devidamente auditadas e acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, indispensáveis para divulgar o desempenho da Companhia para a sociedade, investidores, financiadores, clientes e parceiros.

A documentação que suporta as contas ora apresentadas encontra-se acessível aos senhores acionistas, estando a Diretoria Executiva da Companhia à disposição para prestar os esclarecimentos adicionais que eventualmente se tornem necessários.

SUMÁRIO

AOS ACIONISTAS	2
MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
PERFIL CORPORATIVO.....	7
Composição Acionária	9
Missão, Visão e Valores	9
Competências de Alta Performance.....	10
GOVERNANÇA CORPORATIVA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	10
Comitês de Assessoramento	11
Conselho Fiscal.....	13
MERCADO E DESAFIOS.....	13
Comercialização.....	14
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	15
NOSSAS PESSOAS.....	20
Capacitação e Desenvolvimento:	21
Remuneração e Carreira	21
Pesquisa de Engajamento	22
SAÚDE E SEGURANÇA.....	24
MEIO AMBIENTE	25
Compensação Ambiental no âmbito Federal.....	26
Recuperação ambiental e proteção territorial	26
Gestão de resíduos e efluentes	27
Educação Ambiental e desenvolvimento territorial.....	27
Saúde Ambiental e apoio às Comunidades	27
Mudanças Climáticas e Emissões.....	28
Operação em Cota 90.....	28
Reconhecimento e Certificações.....	30
PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PDI)	30
DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO	32
Principais informações do financiamento:	37
PERSPECTIVAS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	39

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O exercício de 2025 reafirmou a maturidade operacional e financeira da Jirau Energia e a consistência do seu modelo de negócios. Em um ambiente setorial desafiador, marcado por volatilidade hidrológica, restrições operativas no Sistema Interligado Nacional, GSF estruturalmente pressionado e elevada variabilidade do PLD, a Companhia manteve desempenho sólido, disciplina financeira e foco na geração de valor de longo prazo.

A Companhia registrou o terceiro exercício consecutivo de lucro líquido, totalizando R\$ 389 milhões, e EBITDA de R\$ 2,099 bilhões, evidenciando a robustez operacional, a eficiência da gestão e a capacidade de geração de caixa mesmo em cenário adverso. Esse desempenho sustentou a realização da primeira Redução de Capital, no montante de R\$ 750 milhões, integralmente distribuídos aos acionistas, refletindo a solidez financeira alcançada e o compromisso com a alocação eficiente de capital.

Ainda no campo financeiro, 2025 foi marcado por avanços relevantes na estrutura de capital e no perfil de risco da Companhia. Com o cumprimento do Completion Financeiro ao final de 2024, foi possível promover a liberação das garantias corporativas dos acionistas vinculadas ao contrato de financiamento. Mesmo diante do patamar mais elevado da TJLP das últimas duas décadas, a Companhia honrou integralmente seus compromissos financeiros e manteve pleno atendimento aos covenants pactuados, reforçando credibilidade e disciplina financeira.

No plano estratégico e regulatório, 2025 consolidou um dos avanços mais estruturantes da história da Jirau Energia: a autorização para ampliação operacional da UHE Jirau em regime parcial de Cota 90 m, acompanhada da Revisão Extraordinária da Garantia Física. O processo, conduzido ao longo de anos de articulação técnica e institucional entre Brasil e Bolívia, resultou em solução equilibrada sob as perspectivas regulatória, energética e diplomática, conferindo maior previsibilidade ao ativo e ampliando seu potencial energético.

A implementação inicial desse novo regime ocorreu com elevado rigor técnico, observância às condicionantes regulatórias e fortalecimento dos programas socioambientais, assegurando equilíbrio entre eficiência energética, preservação ambiental e responsabilidade territorial.

No âmbito operacional, o ano foi caracterizado por regime hidrológico exigente e elevada persistência de afluições, demandando robustez operacional e capacidade de resposta do ativo. Apesar do aumento do potencial energético decorrente da operação em Cota 90 m, a geração efetiva foi impactada por restrições sistêmicas do SIN, com excedentes estruturais de oferta — especialmente de fontes intermitentes — e solicitações de redução de despacho pelo ONS, resultando em volumes relevantes de vertimentos turbináveis.

Ainda assim, a UHE Jirau manteve elevado desempenho operacional, com índice de disponibilidade de 97,41%, superior ao referencial regulatório e entre os mais elevados do setor elétrico nacional, refletindo a excelência das práticas de operação e manutenção e o investimento contínuo em confiabilidade e segurança operacional.

A gestão ativa do portfólio de energia permaneceu como pilar central para mitigação de riscos e previsibilidade econômico-financeira. Em um cenário de GSF abaixo de 1 e maior exposição ao mercado de curto prazo, a diversificação das operações de compra de energia, em produtos e prazos, contribuiu para reduzir a volatilidade e proteger o balanço energético da Companhia.

Outro avanço relevante foi o início da utilização do benefício fiscal da SUDAM, vigente até 2031, ampliando a eficiência tributária e a capacidade de direcionamento de recursos para iniciativas de desenvolvimento regional. Em 2025, aproximadamente R\$ 4,1 milhões foram destinados a projetos sociais, educacionais, culturais e de capacitação profissional na área de influência da usina.

A agenda de sustentabilidade manteve-se integrada à estratégia de negócios. Foram investidos R\$ 85 milhões em programas ambientais voltados à preservação, mitigação de impactos e fortalecimento de práticas sustentáveis. No campo social, a Companhia manteve iniciativas voltadas ao desenvolvimento das comunidades locais e à promoção de atividades econômicas sustentáveis.

Saúde e segurança permaneceram como prioridade estratégica. Em 2025, a Companhia alcançou o melhor desempenho dos últimos cinco anos em indicadores de segurança, com redução consistente das taxas de frequência e gravidade de acidentes, resultado do fortalecimento da cultura preventiva, da liderança visível em segurança e do engajamento das equipes. Nesse contexto, a Companhia obteve a certificação ISO 14001 e renovou a certificação ISO 45001, consolidando a

maturidade de seus sistemas de gestão ambiental e de saúde e segurança ocupacional.

A governança corporativa seguiu pautada por transparência, equidade, accountability e responsabilidade corporativa. Foram implementados avanços relevantes na infraestrutura de tecnologia da informação, com modernização do ambiente de data center, fortalecimento da segurança cibernética e revisão dos processos de resposta a incidentes, ampliando a confiabilidade e a continuidade operacional.

Olhando para o futuro, a Companhia permanece orientada pela convergência entre eficiência operacional, solidez financeira, inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental, fundamentos essenciais para enfrentar a crescente complexidade do setor elétrico e sustentar um modelo de crescimento resiliente e de longo prazo.

A Administração agradece aos colaboradores, parceiros, comunidades e demais stakeholders que contribuíram para os resultados alcançados ao longo de 2025. Seguimos comprometidos com a geração sustentável de energia, a criação de valor compartilhado e o fortalecimento do papel da Jirau Energia no desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

PERFIL CORPORATIVO

A Jirau Energia S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada na cidade do Rio de Janeiro – RJ, constituída em 15 de julho de 2007, com uma filial em Porto Velho – RO, constituída em 12 de dezembro de 2009.

Em 12 de agosto de 2008, foi publicada no Diário Oficial da União – DOU a outorga pela União (poder concedente) da concessão de uso de bem público para exploração do potencial de energia hidráulica do rio Madeira, no estado de Rondônia, para a UHE Jirau. A concessão foi inicialmente outorgada por um prazo de 35 (trinta e cinco) anos, a partir da assinatura do Contrato de Concessão nº 002/08 – MME-UHE Jirau, em 13 de agosto de 2008. Por meio do Despacho ANEEL nº 921/2021, a Jirau Energia teve seu período de concessão ampliado em 847 (oitocentos e quarenta e sete) dias, com o término da outorga postergado para dezembro de 2045.

O órgão ambiental licenciador do empreendimento é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A Licença de Operação - LO nº 1.097/2012 da UHE Jirau foi emitida em 19 de outubro de 2012, e em 29 de agosto de 2019, foi emitida a 1ª Renovação da Licença de Operação (LO), disponibilizada em 3 de setembro de 2019, com validade de 10 (dez) anos.

A operação comercial da primeira unidade geradora da UHE Jirau começou em setembro de 2013. A motorização completa das 50 (cinquenta) unidades geradoras foi formalizada em 22 de novembro de 2016, através do Despacho ANEEL nº 3.032, seguida pela cerimônia de inauguração da UHE Jirau em 16 de dezembro de 2016, marco que reforçou a segurança energética do país com 3.750 MW (três mil, setecentos e cinquenta megawatts) de potência instalada, equivalente à 3,6% (três vírgula seis por cento) de toda a energia elétrica nacional em operação no ano de 2024.

A UHE Jirau está localizada no Rio Madeira, a 120 km (cento e vinte quilômetros) de Porto Velho-RO, e é a quarta maior geradora de energia elétrica no Brasil em capacidade instalada, seguindo Itaipu Binacional, Belo Monte e Tucuruí. Construída com uma engenharia otimizada, a usina incorpora considerações ambientais, modicidade tarifária e tecnologia avançada de turbinas e geradores, garantindo segurança energética para o país.

A usina conta com duas casas de força, uma no braço direito do Rio Madeira e outra na margem esquerda, e as 50 (cinquenta) unidades geradoras são do tipo bulbo,

cada uma com 75 MW (setenta e cinco megawatts) de potência unitária. Opera com níveis d'água entre as cotas 82,5 m (oitenta e dois metros e meio) e 90,0 m (noventa metros), e o reservatório possui uma área variável, atingindo 361,6 km² (trezentos e sessenta e um vírgula seis quilômetros quadrados) na Cota 90 m. A barragem, composta por enrocamento de terra na Margem Direita e núcleo asfáltico na Margem Esquerda, destaca-se como um exemplo de excelência na geração de energia hidrelétrica no Brasil.

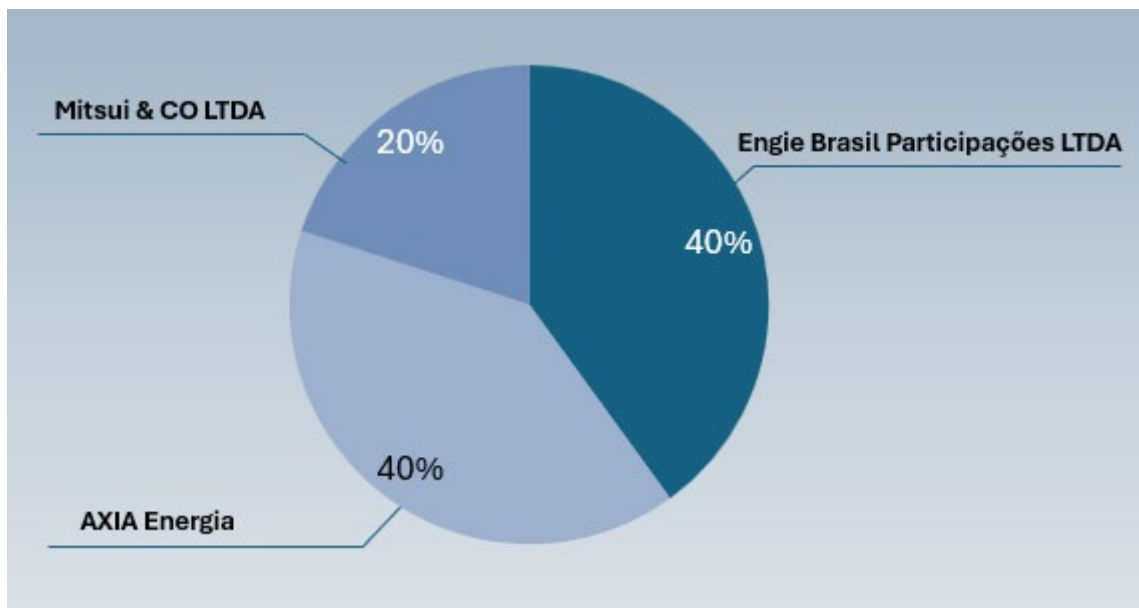
Em 2025, devido a revisão extraordinária da garantia física, como resultado da obtenção de todas as autorizações para a operação em Cota 90 m ampliada, a garantia física da UHE Jirau passou a ser de 2.182,2 MWm (dois mil, cento e oitenta e dois vírgula dois megawatts médios), conforme Portaria SNTep/MME nº 2.946, de 20 de maio de 2025. Atualmente, 72% (setenta e dois por cento) dessa energia é destinada ao Ambiente de Contratação Regulado (ACR) e 28% (vinte e oito por cento) ao Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Desde 2020, devido aos baixos níveis de alocação do GSF e à volatilidade do PLD, a Jirau Energia mantém estratégias de proteção do seu balanço energético, que consistem na realização de Leilões de Compra de Energia no ACL para proteção e redução da exposição da companhia aos riscos das oscilações do PLD, proporcionando previsibilidade nos fluxos de caixa.

A Jirau Energia emprega 306 (trezentos e seis) funcionários próprios e cerca de 856 (oitocentos e cinquenta e seis) colaboradores terceirizados.

Em 2025, sua geração abasteceu mais de 6 milhões de residências, considerando o consumo médio residencial de 179,1 KWh/mês (cento e setenta e nove vírgula um quilowatts-hora por mês), de acordo com dados do Anuário Estatístico de Energia Elétrica da Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE) de 2025. Além de fornecer energia para o Sudeste por meio de um linha de 600 kV (seiscentos quilovolts) conectando Porto Velho a Araraquara (SP), desempenha um importante papel ao suprir parcialmente a demanda nos estados do Acre e de Rondônia.

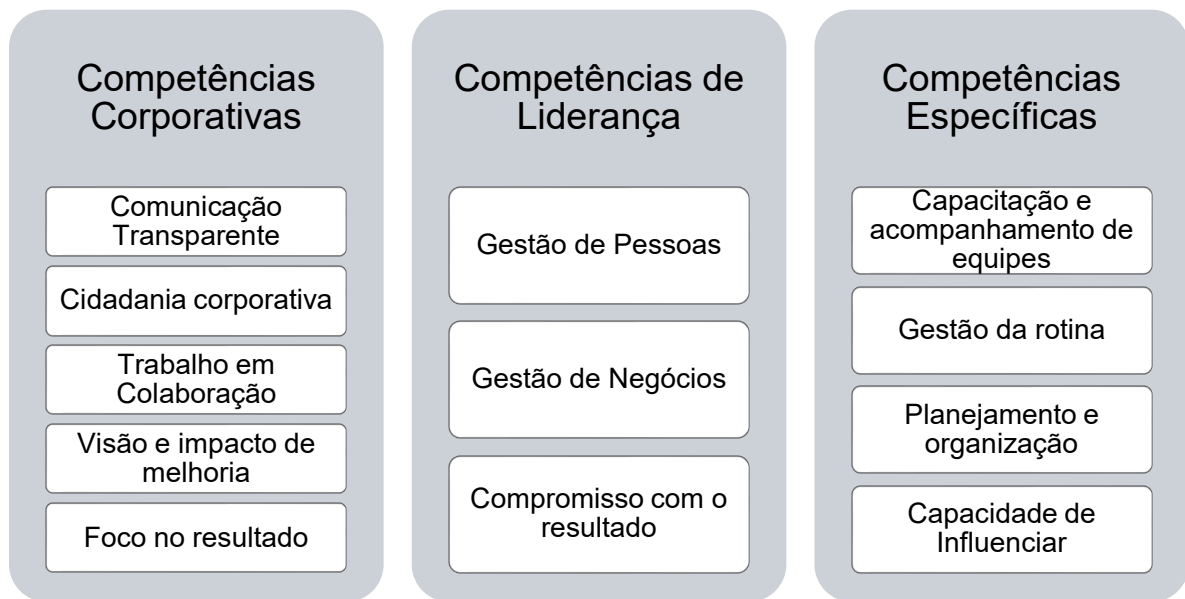
Composição Acionária



Missão, Visão e Valores

Missão	Visão	Valores
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar energia renovável de forma sustentável para o desenvolvimento e bem-estar da Sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser A referência em geração sustentável de energia na Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ética • Confiança • Segurança e Integridade • Senso de Dono • Comprometimento

Competências de Alta Performance

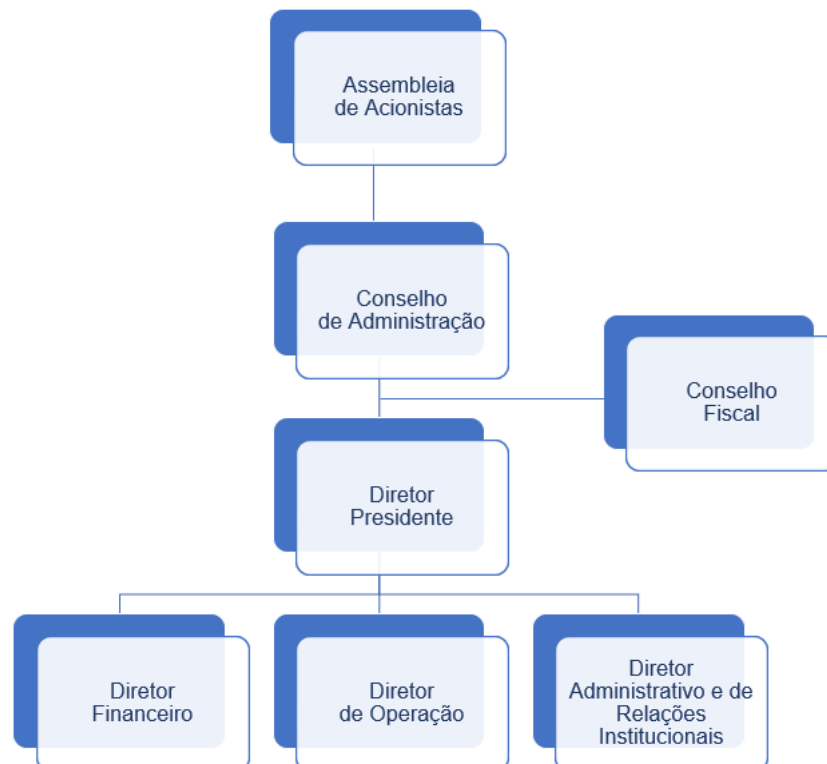


GOVERNANÇA CORPORATIVA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura de governança da Jirau Energia é composta pelo Conselho de Administração, órgão máximo da companhia, pelo Conselho Fiscal, responsável pela fiscalização e pela conformidade dos atos de gestão, e pela Diretoria Executiva, liderada pelo Diretor-Presidente, responsável pela condução estratégica e pela eficiência operacional da Companhia.

O Conselho de Administração é composto por até 10 (dez) membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, observada a proporção de membros independentes prevista no Acordo de Acionistas e o atendimento integral aos requisitos legais de elegibilidade. Com mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição, o Conselho tem como foco o direcionamento estratégico do negócio, a supervisão da gestão executiva e o acompanhamento preventivo dos principais riscos e oportunidades da Companhia, com base em Reports estruturados e tempestivos. O Conselho Fiscal integra o sistema de governança da Companhia e opera de forma não permanente. É composto por 3 (três) membros titulares e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, cuja deliberação institui o órgão. Os mandatos se encerram na Assembleia Geral Ordinária do exercício seguinte à eleição, sendo permitida a recondução de seus membros.

A Diretoria Executiva é formada por 4 (quatro) Diretores: Diretor-Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Operação e Diretor Administrativo e de Relações Institucionais. Os Diretores são eleitos e podem ser destituídos pelo Conselho de Administração, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição. A Diretoria é composta por profissionais com reconhecida capacidade técnica e gerencial em suas áreas de atuação, todos residentes no país.



Comitês de Assessoramento

O Conselho de Administração da Jirau Energia institui Comitês de Assessoramento com o objetivo de apoiá-lo em suas atribuições. Atualmente, estão constituídos três comitês: Comitê de Ética, Comitê Econômico-Financeiro e de Gestão e Comitê de Comercialização de Energia.

Cada Comitê possui competências e regras de funcionamento definidas em Regimentos Internos, devidamente aprovados pelo Conselho de Administração. A indicação de seus membros considera as competências técnicas e a experiência

profissional, sendo todos sujeitos aos mesmos deveres e vedações aplicáveis aos Conselheiros.

COMITÊ DE ÉTICA

COMPOSIÇÃO E MANDATO

O Comitê de Ética é composto pelo Gerente Jurídico, pela Gerente de Pessoas & Cultura e pelo Gerente de Auditoria, todos membros permanentes, com mandato indeterminado. Além disso, conta com um empregado alocado no escritório do Rio de Janeiro e um empregado alocado na UHE Jirau, que são membros rotativos, com mandato de 2 (dois) anos, podendo haver reeleição.

Regimento próprio e Código de Ética da Jirau Energia, ambos aprovados pelo Conselho de Administração.

ATRIBUIÇÕES

Propor e atualizar políticas relacionadas ao Código de Ética e normativos correlatos;

Promover treinamentos, campanhas de conscientização, cartilhas e materiais educativos

Analisar, apurar e encaminhar denúncias de violações éticas recebidas pelos canais oficiais da Companhia.

COMITÊ ECONÔMICO-FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO E MANDATO

Este comitê é composto por um total de 10 (dez) membros, indicados pelos acionistas e pela própria Jirau Energia, para um mandato unificado de 2 (dois) anos. Este mandato perdura até 08 de março de 2026.

A proporção de membros indicados é a seguinte: Jirau Energia (2), Engie (2), AXIA Energia (4) e Mitsui (2).

ATRIBUIÇÕES

Acompanhar e monitorar questões financeiras, contábeis e orçamentárias da Companhia.

Analisar índices econômico-financeiros, fluxo de caixa, política de endividamento e gestão de riscos.

Avaliar oportunidades e riscos econômicos e financeiros, apoiando a tomada de decisão estratégica.

COMITÊ DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

COMPOSIÇÃO E MANDATO

Assim como o Comitê Econômico-Financeiro, este comitê é composto por 10 (dez) membros indicados pelos acionistas e pela própria Jirau

	<p>Energia, com mandato unificado de 2 (dois) anos, até 08 de março de 2026.</p> <p>A proporção de membros indicados é a seguinte: Jirau Energia (2), Engie (2), AXIA Energia (4) e Mitsui (2).</p>
ATRIBUIÇÕES	<p>Propor cenários e estratégias de comercialização de energia elétrica.</p> <p>Analisar riscos e oportunidades associados às estratégias propostas.</p> <p>Monitorar o lastro e outras obrigações contratuais da Companhia em seus contratos de compra e venda de energia.</p>

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é outro órgão de assessoramento e atua em caráter não permanente, totalmente independente da administração da Companhia, sendo instalado pela assembleia-geral ordinária a pedido dos acionistas para fiscalização dos atos dos administradores e do cumprimento de deveres legais e estatutários previstos em lei. Os mandatos dos membros do Conselho Fiscal se encerram na assembleia geral ordinária do ano seguinte à eleição, e poderão ser reeleitos.

MERCADO E DESAFIOS

Em 2025, o setor elétrico brasileiro manteve trajetória de expansão da capacidade instalada, com adição aproximada de 7,4 GW, predominantemente concentrada em fontes renováveis intermitentes. Desse total, 38,0% foram provenientes de usinas fotovoltaicas, 24,6% de eólicas, 33,8% de termelétricas e 3,5% de PCHs e CGHs. Paralelamente, a micro e minigeração distribuída adicionou outros 7,4 GW ao sistema.

Esse crescimento, concentrado em fontes intermitentes, consolidou o curtailment como um elemento estrutural da operação do Sistema Interligado Nacional (SIN). Em 2025, os cortes de geração somaram 4.232 MW médios, sendo 1.409 MW médios por razões de confiabilidade, 2.271 MW médios por razões energéticas e 553 MW médios por indisponibilidades externas. As hidrelétricas foram significativamente impactadas, com registro aproximado de 2.500 MW médios de Energia Vertida Turbinável (EVT) entre janeiro e novembro.

No campo regulatório, destacou-se a evolução da agenda de modernização do setor elétrico, incluindo medidas associadas à ampliação do mercado livre, à revisão de incentivos tarifários e à discussão de mecanismos de compensação relacionados ao curtailment, reforçando a necessidade de adaptação estrutural dos modelos de comercialização e gestão de risco das geradoras.

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresentou elevação e volatilidade relevantes ao longo do ano, influenciado por hidrologia menos favorável, pela adoção do modelo Newave híbrido e pela atualização dos parâmetros de aversão ao risco do CVaR. O PLD médio no submercado Sudeste/Centro-Oeste atingiu R\$ 223,46/MWh em 2025, frente a R\$ 127,88/MWh em 2024, com pico mensal de R\$ 327,32/MWh em março.

O Generation Scaling Factor (GSF) recuou aproximadamente 4,5%, passando de 87% em 2024 para 82,5% em 2025, mantendo a geração hidráulica global abaixo das garantias físicas e ampliando a exposição estrutural das usinas ao mercado de curto prazo. Ainda assim, a matriz elétrica brasileira permaneceu majoritariamente renovável, com participação hidráulica próxima de 57%.

Comercialização

Diante da persistência de baixos níveis de GSF e da volatilidade do PLD observados nos últimos anos, a Companhia consolidou, desde 2020, estratégia ativa de gestão de portfólio energético, baseada na realização estruturada de compras de energia para mitigação de riscos e proteção do balanço energético. Essas operações incluem contratos de curto, médio e longo prazo, aquisição de energia proveniente de fontes incentivadas e operações de swap.

Em 2025, a Companhia manteve a diversificação de sua atuação comercial, com operações no Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia (BBCE) e a realização de leilões próprios em plataforma eletrônica, ampliando liquidez, competitividade e flexibilidade na contratação de produtos energéticos.

No campo regulatório, a Portaria SNTEP/MME nº 2.946 definiu novos montantes de Garantia Física para a UHE Jirau, estabelecendo 2.222,6 MW médios para operação em Cota 90 m Ampliada e 2.335,1 MW médios para operação em Cota 90 m Constante. Posteriormente, a Resolução CNPE nº 17 determinou a incorporação de dois terços dos benefícios energéticos decorrentes da alteração operacional à usina, resultando em acréscimo imediato de 80,7 MW médios durante a operação em

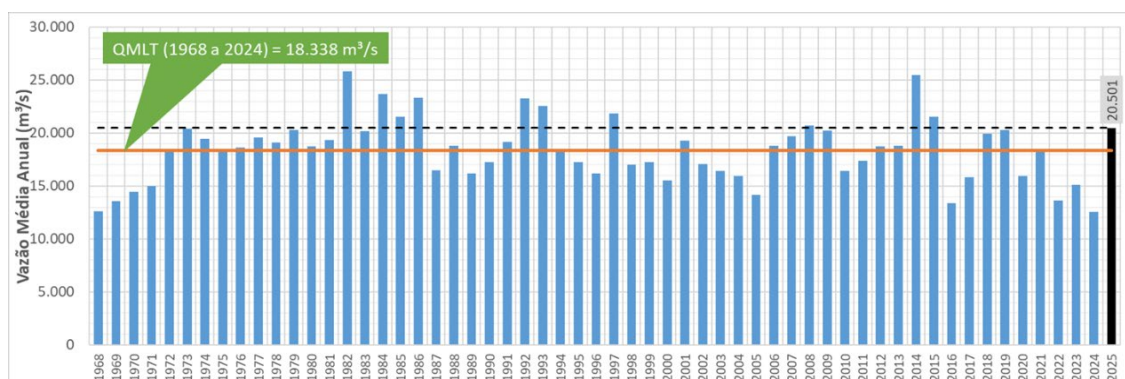
Cota 90 m Ampliada e ganho potencial de 155,7 MW médios na operação em Cota 90 m Constante.

A ampliação da garantia física representa incremento relevante da disponibilidade energética da Companhia e contribui para reduzir a necessidade estrutural de compras destinadas à mitigação do déficit energético, fortalecendo a previsibilidade do balanço energético e a resiliência econômico-financeira da operação.

DESEMPENHO OPERACIONAL

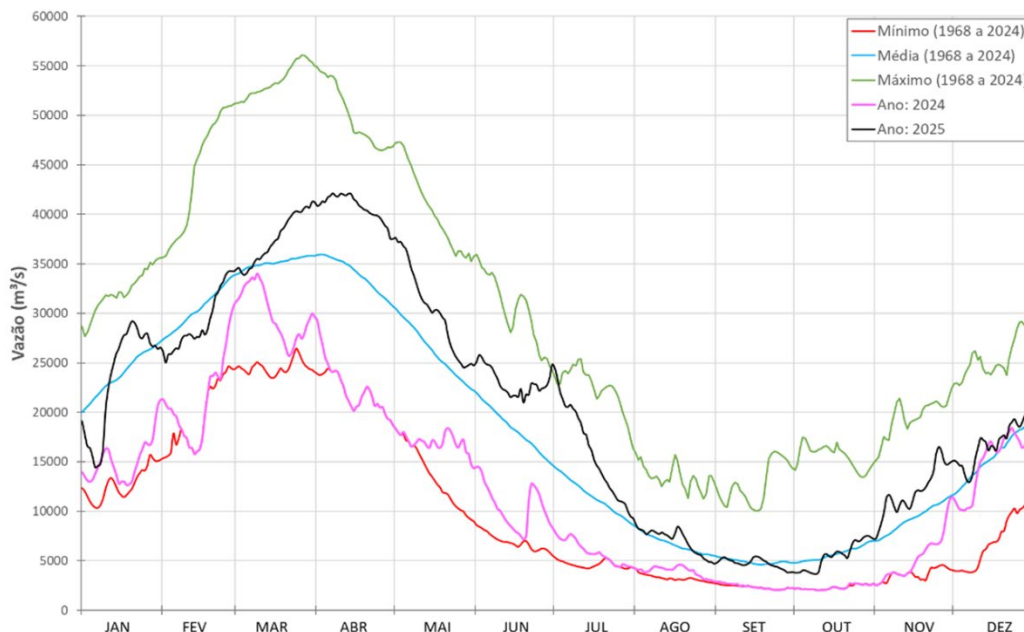
Projetada para manter elevado desempenho sob diferentes condições hidrológicas do Rio Madeira, a UHE Jirau se manteve plenamente disponível para operar ao longo de 2025.

O ano de 2025 caracterizou-se como um dos mais úmidos da série histórica de 58 anos de monitoramento da bacia do Rio Madeira. A vazão média anual atingiu 112% da média histórica observada entre 1968 e 2024, posicionando-se como o 11º maior volume de afluência já registrado. As vazões permaneceram acima da média histórica especialmente durante o período úmido, entre março e agosto, resultando em elevada persistência de afluências ao longo do ano.



Série de Vazões Médias Anuais na UHE Jirau (m³/s), Fonte: Jirau Energia

Na figura a seguir, apresentam-se as vazões médias diárias afluentes à UHE Jirau em 2025, comparadas às vazões em 2024 e as vazões mínimas, médias e máximas históricas de 1968 a 2024.



Hidrograma de Vazões Diárias do Rio Madeira na UHE Jirau.

fonte: Jirau Energia

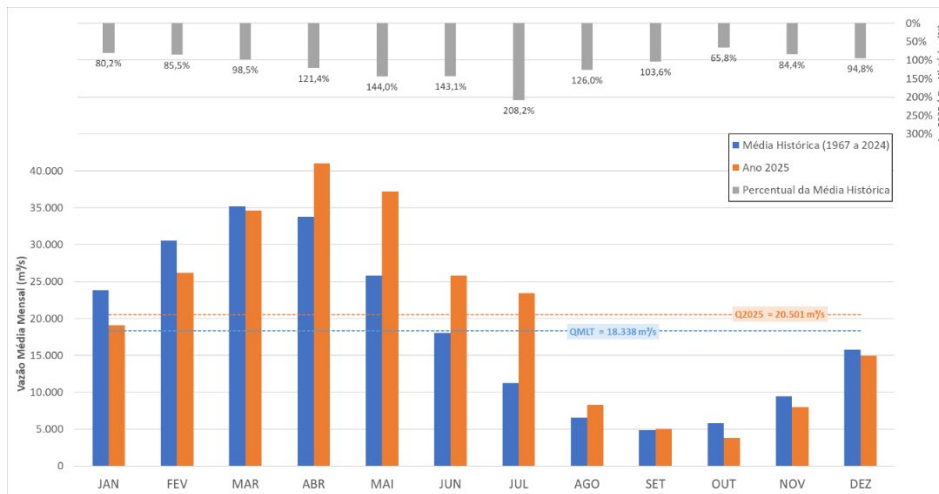
Nesse contexto, o pico de vazão atingiu 41.146 m³/s em 6 de abril, correspondente ao 13º maior pico da série histórica na UHE Jirau. Adicionalmente, foram registrados três dias com recordes de vazões máximas diárias no final de junho e início de julho. Em comparação com 2024, a média anual de afluência apresentou variação positiva de aproximadamente 63%, conforme demonstrado na tabela seguinte.

Vazão Média Anual (M³/S) (1968 a 2024)			Vazão Média Anual (M³/S)		Relação (%) (Q2025 - Q2024) / Q2024
Mínima	Média	Máxima	2024	2025	
12.569	18.338	25.811	12.569	20.501	63%

Vazões do Rio Madeira na UHE Jirau (m³/s)

Fonte: Jirau Energia

Mesmo durante o período seco, entre agosto e novembro, as vazões permaneceram próximas às médias históricas, evidenciando estabilidade na disponibilidade hídrica. As chuvas acima da normalidade na bacia, entre abril e agosto, foram influenciadas pelo aquecimento do Oceano Atlântico Tropical Norte (ATN) e do Atlântico Sudoeste (TSA), associado à neutralidade das temperaturas do Oceano Pacífico (ENSO).



Geração Observada na UHE Jirau

Fonte: Jirau Energia

Ao longo de 2025, teve início a Operação Ampliada do reservatório da UHE Jirau em Cota 90 m, composta por duas fases distintas:

- Fase Estendida – iniciada em 10 de junho e concluída em 15 de agosto, consistiu no deplecionamento do reservatório da cota 90 m até a cota mínima operativa de 82,5 m, a uma taxa média de rebaixamento de aproximadamente 15 cm por dia.
- Fase Antecipada – iniciada em 6 de novembro e estendida até 31 de dezembro, correspondeu ao replecionamento do reservatório até a cota máxima operativa de 90 m, com taxa média de elevação de cerca de 20 cm por dia, condicionada à ausência de restrições à navegação no trecho entre Porto Velho (RO) e Nova Aripuanã (AM), conforme Outorga ANA nº 2.735/2024.

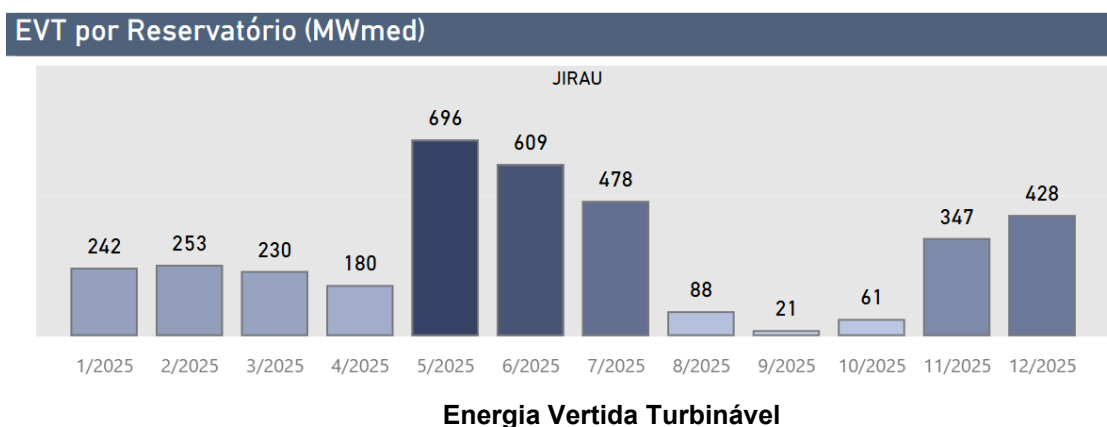
As condições hidrológicas favoráveis, associadas à Operação Ampliada, resultaram em um potencial energético anual estimado de 2.290 MW médios. Entretanto, a geração efetivamente observada em 2025 totalizou 1.814,21 MW médios (15.892.551,18 MWh), impactada por fatores externos à usina, em especial pelas restrições sistêmicas do despacho energético diante da elevada participação de fontes intermitentes no Sistema Elétrico Brasileiro.

Ao longo do ano, o Sistema Interligado Nacional (SIN) apresentou recorrentes condições de excedente estrutural de oferta em relação à demanda, o que resultou em solicitações frequentes de redução de geração por parte do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Nessas circunstâncias, as usinas hidrelétricas são

submetidas aos chamados vertimentos turbináveis, caracterizados pela existência de potencial hidráulico disponível, porém com limitação de aproveitamento em função de restrições operativas do sistema.

Em fontes eólicas e solares, o efeito equivalente manifesta-se por meio dos curtailments, decorrentes da sobreoferta de energia e de restrições de transmissão ou de flexibilidade operativa. Nos últimos anos, observou-se também, uma intensificação relevante da frequência de partidas e paradas das unidades geradoras, em resposta à dinâmica operativa do SIN. Nesse contexto, o número de desligamentos evoluiu de 1.241 ocorrências em 2023 para 2.684 em 2025, com destaque para o crescimento das paradas associadas à redução de despacho, que passaram de 138 para 1.410 registros no período.

Esse movimento reflete a crescente necessidade de flexibilidade operacional requerida pelo sistema elétrico. A manutenção desse cenário demanda atenção quanto aos potenciais desgastes adicionais dos componentes eletromecânicos e ao aumento do nível de intervenções de manutenção, efeitos inerentes a um regime operativo mais dinâmico e sujeito a maior variabilidade. No gráfico a seguir, é apresentada a Energia Vertida Turbinável (EVT) da UHE Jirau, mensalmente em 2025.

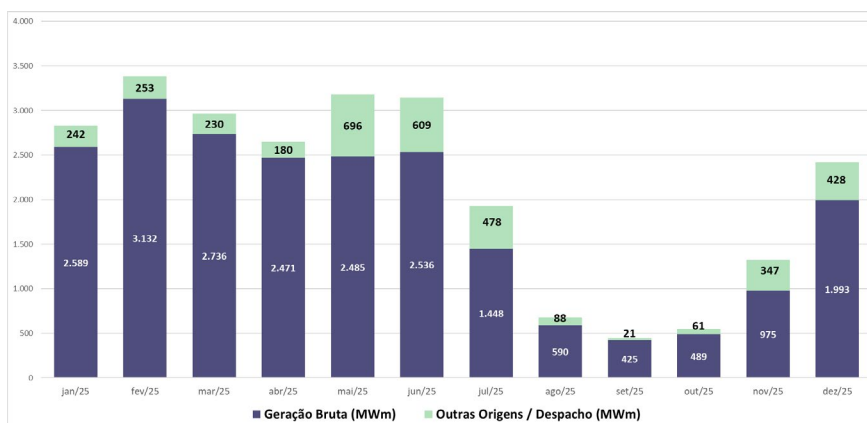


Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema

Em resultado aos fatores expostos, apresenta-se no gráfico abaixo a geração bruta de energia (MWh) combinada com a energia vertida turbinável.

- Geração Bruta: Geração Bruta verificada na UHE Jirau.

- Outras Origens/Despacho: Redução de Despacho pelo ONS, principalmente, visto à Oferta de Geração x Demanda no país e/ou por Segurança Elétrica.

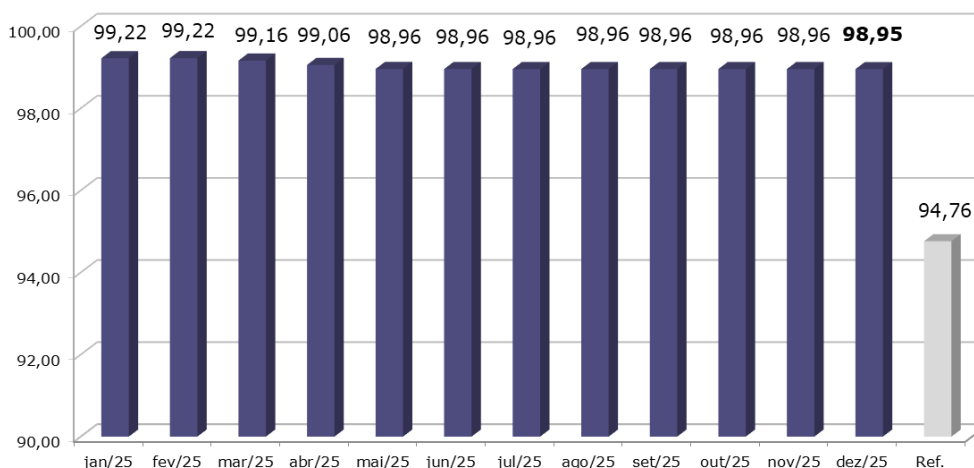


Geração Observada na UHE Jirau

Fonte: Jirau Energia

Apesar desse contexto, a UHE Jirau manteve elevado desempenho operacional ao longo de 2025. O índice de disponibilidade permaneceu entre os mais altos do setor elétrico nacional, alcançando disponibilidade acumulada de 98,95% nos últimos 60 meses, posicionando a usina na sexta colocação do ranking nacional. Esse resultado reflete a alta performance operacional das turbinas, o adequado planejamento das manutenções em períodos favoráveis e a melhoria contínua dos processos, atividades e integração operacional.

Disponibilidade Acumulada (%)



Índice de Disponibilidade da UHE Jirau - 2025

Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema

Cabe destacar que, em dezembro de 2022, foi publicada a Portaria nº 709/GM/MME, que revisou a garantia física da UHE Jirau e ajustou as taxas de indisponibilidade de referência de 99,50% para 94,76%, com vigência a partir de janeiro de 2023, reforçando a robustez do desempenho operacional observado no período analisado.

A seguir, destaca-se o posicionamento da UHE Jirau no ranking das usinas de maior disponibilidade do país.

Posição	Usina	Índice de Disponibilidade (2025)
1º	USINA XINGO	99,42%
2º	BELO MONTE	99,38%
3º	TRÊS IRMÃOS	99,03%
4º	CHAVANTES	99,00%
5º	PEIXE ANGICAL	98,97%
6º	UHE JIRAU	98,95%
7º	TAQUARUCU	98,95%
8º	U.C NOVOS	98,91%
9º	S.DO FACAO	98,85%
10º	SANTO ANTONIO	98,58%

Ranking de Disponibilidade

Fonte: Apuração interna com Fontes do ONS – Operador Nacional do Sistema

NOSSAS PESSOAS

A gestão de pessoas na Jirau Energia está diretamente conectada à estratégia operacional e à sustentabilidade do negócio, reconhecendo que a qualificação técnica, o engajamento e a cultura organizacional são determinantes para a performance e a segurança da operação.

A Companhia mantém ambiente de trabalho orientado por respeito, responsabilidade e inclusão, com foco no desenvolvimento de talentos, no fortalecimento da liderança e na formação de equipes capazes de responder aos desafios técnicos e regulatórios do setor elétrico.

A segurança e o bem-estar dos colaboradores permanecem como pilares estruturais da cultura organizacional. Guiada pelas diretrizes das normas ISO 45001 e ISO 14001 e pela Política Integrada de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, a Companhia realiza investimentos contínuos em prevenção, gestão de riscos e promoção da integridade física e psicológica dos profissionais.

Capacitação e Desenvolvimento:

Em 2025, foram realizadas mais de 31 (trinta e um) mil horas de treinamentos, com foco prioritário em capacitações técnicas das equipes de Operação e Manutenção, treinamentos de segurança do trabalho orientados pelas normas regulamentadoras e iniciativas voltadas ao fortalecimento de competências comportamentais, ética e diversidade.

A Companhia também manteve investimentos estruturados no desenvolvimento das lideranças, por meio de fóruns, programas de capacitação, treinamentos técnicos especializados, workshops e seminários, promovendo alinhamento entre estratégia corporativa, práticas de gestão e objetivos operacionais.

Remuneração e Carreira

As políticas de remuneração da Jirau Energia são estruturadas com base em referenciais de mercado e associadas a mecanismos de avaliação de desempenho e progressão profissional. O pacote de benefícios contempla assistência médica e odontológica, seguro de vida, alimentação subsidiada, previdência complementar, participação nos resultados e programas de apoio ao empregado, incluindo suporte psicológico, jurídico e financeiro.

A Companhia também mantém iniciativas de incentivo à educação e ao desenvolvimento profissional, além de benefícios específicos para colaboradores alocados na planta, como transporte, restaurante e moradia com custo reduzido, em linha com as características operacionais do empreendimento.

A Jirau Energia também reconhece a importância da equidade no ambiente profissional, em todos os níveis da organização. A Companhia atua para promover oportunidades justas de crescimento, valorizando a diversidade e incentivando a participação feminina, inclusive em posições de liderança e administração. Dessa forma, a Jirau Energia reforça seu compromisso com maior transparência e equilíbrio

na composição de seus órgãos de governança, consolidando uma cultura organizacional pautada no respeito, na meritocracia e na inclusão.

Indicadores Sociais Internos		
Empregados / empregabilidade / administradores		
Perfil da remuneração média por gênero (R\$ Mil)	2025	2024
Remuneração Fixa - Mulheres (R\$ Mil)	11.249	9.205
Remuneração Fixa - Homens (R\$ Mil)	9.400	9.099
Remuneração Variável - Mulheres (R\$ Mil)	23.111	18.912
Remuneração Variável - Homens (R\$ Mil)	25.924	22.285
Por Categorias (Remuneração Média) – R\$ Mil		
Alta Gestão (Diretoria e Conselhos) - Mulheres (R\$ Mil)	21.674	20.578
Alta Gestão (Diretoria e Conselhos) - Homens (R\$ Mil)	36.120	34.292
Cargos de Gestão - Mulheres (R\$ Mil)	20.482	19.446
Cargos de Gestão - Homens (R\$ Mil)	26.483	25.143
Especialistas - Mulheres (R\$ Mil)	13.898	13.195
Especialistas - Homens (R\$ Mil)	18.676	17.731
Analistas - Mulheres (R\$ Mil)	8.984	8.530
Analistas - Homens (R\$ Mil)	10.387	9.862
Técnicos, assistentes e auxiliares - Mulheres (R\$ Mil)	4.584	4.352
Técnicos, assistentes e auxiliares - Homens (R\$ Mil)	5.409	5.136

Pesquisa de Engajamento

Em 2023, a Jirau Energia realizou sua primeira Pesquisa de Engajamento, com taxa de participação de 97%, evidenciando elevado nível de adesão e confiança no processo. A partir dos resultados, foram estruturadas iniciativas focadas nos eixos de Carreira e Desenvolvimento, Reconhecimento, Remuneração e Benefícios, fortalecendo a proposta de valor ao colaborador.

Em 2025, a segunda edição da Pesquisa de Engajamento foi conduzida ao longo de outubro, contemplando 52 perguntas distribuídas em 18 categorias. A pesquisa foi enviada a todos os colaboradores e alcançou taxa de participação de 99%, resultado 2 pontos percentuais superior à edição de 2023 e 5 pontos percentuais acima da média do mercado brasileiro.

O índice de engajamento apresentou evolução consistente na maior parte dos indicadores avaliados. Entre os principais destaques do ciclo estão os temas de Bem-Estar, Reconhecimento e Alta Liderança, que registraram desempenho superior tanto

em relação à pesquisa anterior quanto à média de mercado, com diferença superior a 10 pontos percentuais.

O tema Reconhecimento, já identificado como fator relevante de impacto no engajamento em 2023, apresentou melhora significativa neste ciclo, com melhora de 23 p.p. com relação à pesquisa de 2023 e 16 p.p. com relação a média do mercado brasileiro, fortalecendo a percepção de valorização — especialmente entre o público não-operacional.

Bem-Estar e Alta Liderança despontam como novos direcionadores de engajamento. Embora tenham evoluído em comparação a 2023 e com relação a média do mercado brasileiro, ambos acima de 10 p.p., permanecem como temas prioritários de atenção, sobretudo para cargos operacionais (grupo técnico) e para a Geração Z.

Para os próximos ciclos, a Companhia mantém como prioridade a consolidação das práticas que sustentam elevados níveis de engajamento, direcionando esforços para temas com oportunidades de fortalecimento, como bem-estar, eficiência de processos, liderança imediata, carreira e diversidade. O principal desafio passa a ser a manutenção da coerência entre discurso e prática, promovendo continuamente um ambiente saudável, inclusivo e sustentável.

Informações Gerais

Informações gerais	2025	2024	2023	2022	2021
Número total de empregados	306	305	302	288	288
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	856	910	1195	742	773
Empregados abaixo de 30 anos (%)	24	26	22	17	21
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	47	46	52	55	53
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	24	24	21	22	20
Empregados acima de 50 anos (%)	5	4	6	6	6
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	24	25	23	23	22
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	45	37	31	26	20
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	15	16	15	13	11

Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	48	44	44	42	43
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	33	37	37	23	20
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	1	1	1	1	0
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2	1	1	1	1
Empregados portadores de deficiência	11	10	11	10	11

SAÚDE E SEGURANÇA

A gestão de Saúde e Segurança Ocupacional constitui elemento central da continuidade operacional e da gestão de riscos da Jirau Energia, especialmente considerando a complexidade técnica e a criticidade do ativo hidrelétrico. A Companhia mantém abordagem preventiva e estruturada, orientada à preservação da integridade física e do bem-estar dos colaboradores próprios e terceiros, em conformidade com a legislação aplicável e as melhores práticas do setor.

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança está alinhado à norma ISO 45001:2018 e integrado à Política Corporativa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, orientando práticas operacionais, processos decisórios e o monitoramento contínuo do desempenho em SSO em todas as frentes de atuação da Companhia.

Indicadores SSO	2025	2024	2023	2022	2021
Índice TF (taxa de frequência) total da Companhia no período, para empregados	0	0	0	0	4
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados	0	0	0	0	19
Índice TF (taxa de frequência) total da Companhia no período, para terceirizados/ contratados.	0,55	1,19	1	1	1
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados/contratos	8	179,66	11	3.203	17
Índice TF (taxa de frequência) no período, para a força de trabalho (próprio + terceiros)	0,42	0,91	1	0	2
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprio + terceiros)	6	3,76	9	2.554	17

Óbitos – próprios	0	0	0	0	0
Óbitos – terceirizados	0	0	0	1	0

A estrutura de gestão é suportada por equipe especializada do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), responsável pela implementação de programas preventivos, avaliação sistemática de riscos, acompanhamento das condições de trabalho e fortalecimento da cultura de segurança em todas as unidades operacionais.

Todos os postos de trabalho passam por avaliações ergonômicas periódicas, e a Companhia mantém programas permanentes de prevenção de acidentes, gestão de riscos e capacitação técnica em segurança do trabalho, incluindo colaboradores próprios e empresas contratadas.

Adicionalmente, a governança de SSO é reforçada por comitês internos dedicados, que acompanham indicadores, avaliam eventos e direcionam ações corretivas e preventivas, assegurando evolução contínua das práticas e aderência aos padrões corporativos e regulatórios.

MEIO AMBIENTE

A gestão ambiental da Jirau Energia é estruturada como componente central da sustentabilidade operacional e da gestão de riscos do empreendimento, assegurando conformidade regulatória, preservação ambiental e continuidade da concessão no longo prazo.

As atividades são conduzidas em conformidade com o licenciamento ambiental do empreendimento, sob supervisão do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e com base em um sistema de gestão integrado às diretrizes corporativas de sustentabilidade e às condicionantes da Licença de Operação vigente.

A renovação da Licença de Operação consolidou a transição do foco de implantação para a fase operacional do ativo, priorizando o monitoramento ambiental contínuo, a mitigação de impactos e a execução estruturada de programas socioambientais associados ao funcionamento da usina.

Em 2025, a Companhia manteve a execução de 28 programas socioambientais e respectivos subprogramas, abrangendo monitoramentos físicos, bióticos e socioeconômicos, conservação da biodiversidade, recuperação de áreas impactadas, comunicação social, educação ambiental, apoio a comunidades tradicionais e fortalecimento institucional do território de influência da usina.

Os investimentos socioambientais totalizaram aproximadamente R\$ 85,7 milhões no exercício, direcionados à manutenção das condicionantes ambientais, execução dos programas de monitoramento e iniciativas de mitigação e compensação de impactos associados à operação do empreendimento.

Programas	2025	2024	2023	2022	2021
Programas do Meio Físico/Biótico	44.889	24.219	22.418	20.598	23.351
Programas Socioambientais	8.235	8.758	7.766	10.316	6.789
Programas Meio Físico Biótico	1.737	3.633	406	428	642
Programas Socioambientais	1.298	540	610	213	210
PRAD desmobilização	5.089	5.701	3.473	23.109	1.874
CONAMA	23.657	17.463	20.222	-	-
Institucional	795	72	57	62	22
Total	85.700	60.389	54.952	54.725	32.888

Compensação Ambiental no âmbito Federal

Em janeiro de 2022, a Licença de Operação nº 1.097/2012 foi retificada, incorporando ajustes de condicionantes conforme pareceres técnicos do IBAMA, com validade até agosto de 2029.

No âmbito da compensação ambiental federal, a Companhia concluiu integralmente, em janeiro de 2025, a quitação das obrigações previstas no Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), com pagamento da parcela final reajustada pelo IPCA-E, encerrando os compromissos financeiros vinculados ao instrumento junto ao ICMBio e ao IBAMA.

Recuperação ambiental e proteção territorial

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) permaneceu como uma das principais frentes de atuação ambiental, incluindo a restauração de

áreas impactadas pela implantação da usina, com foco na recomposição vegetal, monitoramento de plantios, replantio e prevenção de incêndios.

A Companhia também mantém ações permanentes de monitoramento e proteção das áreas vinculadas à concessão, incluindo rondas terrestres e fluviais, uso de monitoramento por imagens e articulação com órgãos de fiscalização ambiental e patrimonial.

Gestão de resíduos e efluentes

A gestão de resíduos sólidos e líquidos do empreendimento segue padrões ambientais rigorosos, contemplando coleta, segregação, tratamento e destinação final ambientalmente adequada.

Em 2025, iniciou-se a operação do Complexo de Gerenciamento de Resíduos da UHE Jirau, estrutura voltada à disposição final controlada de rejeitos, equipada com célula impermeabilizada, sistema de coleta de chorume e encaminhamento para tratamento em Estação de Tratamento de Efluentes. Ao longo do exercício, aproximadamente 30 toneladas de resíduos foram dispostas de forma controlada, reduzindo riscos socioambientais e operacionais.

Educação Ambiental e desenvolvimento territorial

A Companhia manteve programas de educação ambiental e comunicação social voltados à conscientização da população local, à disseminação de boas práticas ambientais e ao fortalecimento do relacionamento institucional com comunidades do entorno.

As iniciativas incluem atividades educativas em escolas, campanhas de sensibilização, apoio a projetos locais e ações voltadas à promoção do uso sustentável dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento regional e a construção de uma agenda ambiental participativa.

Saúde Ambiental e apoio às Comunidades

As ações socioambientais incluem programas voltados à saúde ambiental e pública, com iniciativas de apoio à infraestrutura local, capacitação de profissionais, prevenção de doenças e parcerias com instituições públicas e organizações sociais para ampliação do atendimento nas áreas de influência do empreendimento.

Mudanças Climáticas e Emissões

A UHE Jirau permanece registrada no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), mantendo contribuição relevante para a mitigação de emissões de gases de efeito estufa. No período recente, foram realizados cancelamentos voluntários de créditos de carbono (CERs) destinados à compensação de emissões de organizações e eventos, reforçando o papel da geração hidrelétrica na transição energética e na redução da intensidade de carbono da matriz elétrica brasileira.

Operação em Cota 90

A Operação Ampliada da UHE Jirau em Cota 90 m representa um marco relevante na integração energética e socioambiental entre Brasil e Bolívia, conduzida com elevado rigor técnico, institucional e ambiental. O processo foi estruturado a partir de articulações iniciadas em 2021 com os órgãos bolivianos competentes — Ministério de Hidrocarbonetos e Energia (MHE), ENDE e Ministério de Meio Ambiente e Água (MMAyA) — retomadas em 2023 e consolidadas ao longo de 2024, culminando na formalização dos acordos bilaterais entre os países e entre as companhias envolvidas.

A assinatura do Memorando de Entendimento entre Brasil e Bolívia, em julho de 2024, estabeleceu as bases para uma cooperação energética orientada por princípios de sustentabilidade, respeito socioambiental e compartilhamento de benefícios. Em setembro de 2024, a Jirau Energia firmou acordo energético com a ENDE, viabilizando a operação da usina em regime diferenciado durante o período seco, com foco na otimização do uso dos recursos hídricos e na mitigação de impactos ambientais.

Todo o processo foi conduzido em estrita observância às legislações ambientais e regulatórias de ambos os países. No Brasil, o Ibama concedeu, em agosto de 2024, a anuência para a Operação Ampliada (estendida e antecipada), após avaliação técnica dos impactos e das medidas de controle e mitigação propostas. Em outubro de 2024, a Agência Nacional de Águas (ANA) publicou a Outorga nº 2.735, autorizando a operação Ampliada e Constante da UHE Jirau. No mesmo período, foi obtida a anuência formal do MMAyA, por intermédio do Ministério de Minas e Energia (MME), além de autorizações complementares de instâncias regionais e locais na Bolívia.

A implementação da operação somente foi iniciada após a obtenção integral das licenças e permissões necessárias, incluindo aquelas relacionadas às atividades de monitoramento ambiental, mitigação e prevenção de impactos, concluídas ao final de janeiro de 2025. Esse rigor reforça o compromisso da Companhia com a gestão responsável dos recursos naturais e com a proteção dos ecossistemas e das comunidades potencialmente afetadas.

Em maio de 2025, foi publicada a Portaria SNTEP/MME nº 2.946, que estabeleceu a garantia física da Operação Ampliada, assegurando previsibilidade operacional e energética. Posteriormente, em outubro de 2025, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deliberou sobre a repartição dos benefícios energéticos derivados da operação em Cota 90 m, definindo a divisão de 2/3 para o Brasil e 1/3 para a Bolívia, em consonância com o Memorando de Entendimento, reforçando o caráter cooperativo e equitativo do projeto.

Do ponto de vista socioambiental, o Projeto Cota 90 m apresenta benefícios estruturantes relevantes, tais como:

- Integração energética regional, fortalecendo a cooperação entre Brasil e Bolívia;
- Transferência de conhecimento técnico e científico, com ganhos institucionais especialmente para a Bolívia;
- Contribuição à transição energética e à descarbonização, ao ampliar a oferta de energia renovável e reduzir a dependência de combustíveis fósseis, especialmente na Amazônia Boliviana;
- Aumento da oferta de energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN) sem necessidade de novas infraestruturas, minimizando impactos ambientais adicionais;
- Geração de valor socioeconômico, com benefícios financeiros para a Jirau Energia e para a ENDE, além de efeitos positivos indiretos para as regiões envolvidas.

Para assegurar a regularização e a sustentabilidade da operação Ampliada em Cota 90 m, estão sendo executados 17 Programas de Monitoramento Ambiental no Brasil, abrangendo os meios físico, biótico e socioeconômico, bem como 21 Programas de Monitoramento, Mitigação e Prevenção na Bolívia. Esses programas refletem o compromisso da Jirau Energia com as melhores práticas de responsabilidade socioambiental, transparência, prevenção de impactos e melhoria contínua da gestão ambiental.

Reconhecimento e Certificações

As certificações e reconhecimentos obtidos pela Jirau Energia refletem a maturidade de seus sistemas de gestão, a aderência a padrões internacionais e o compromisso com a operação sustentável e segura do empreendimento.

Em 2025, a Companhia celebrou dois anos da certificação internacional de sustentabilidade HS Standard Gold, concedida pela International Hydropower Association (IHA), no mais alto nível de classificação. A certificação resulta de avaliação independente conduzida por especialistas credenciados e possui validade de cinco anos, atestando a aderência do empreendimento a padrões internacionais de governança socioambiental, gestão operacional e relacionamento com stakeholders.

A manutenção do nível Gold reforça a credibilidade da Companhia perante financiadores, reguladores e demais partes interessadas, além de contribuir para a consolidação de práticas alinhadas aos princípios ESG e à gestão responsável de ativos de infraestrutura.

Em fevereiro de 2025, a Jirau Energia obteve a certificação ISO 14001:2015, que atesta a conformidade e a maturidade do Sistema de Gestão Ambiental. A certificação evidencia a adoção de processos estruturados de melhoria contínua, prevenção de impactos ambientais, atendimento às exigências legais e fortalecimento do desempenho operacional sob a ótica ambiental.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PDI)

A agenda de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Jirau Energia está orientada ao aumento da eficiência operacional, à confiabilidade dos ativos e à otimização da tomada de decisão em ambientes de elevada complexidade operacional e regulatória.

- Em 2025, a Companhia manteve a execução de dois projetos estratégicos no âmbito do Programa de P&D, alinhados às diretrizes regulatórias e às prioridades operacionais do empreendimento.
- O projeto PD-06631-0015/2023 – Estudos avançados de modelagem do despacho diário de geração no Sistema Interligado Nacional tem

duração de 24 meses e investimento previsto de R\$ 3,296 milhões. A iniciativa busca aprimorar a modelagem e a estratégia de solução do modelo DESSEM, contribuindo para a otimização da Programação Diária da Operação (PDO) do SIN e para a redução de custos associados a subotimizações operacionais.

- Ao longo de 2025, foram realizadas atividades de revisão metodológica, implementação de melhorias na modelagem, desenvolvimento de soluções computacionais e criação de ferramenta com interface gráfica para suporte à análise operacional e à tomada de decisão.
- O projeto PD-06631-0016/2023 – Sistema inteligente on-line de monitoramento e diagnóstico de falhas em ventiladores de resfriamento de unidades geradoras possui duração de 32 meses e investimento previsto de R\$ 4,175 milhões. A iniciativa contempla o desenvolvimento de sistema preditivo baseado em aprendizado de máquina, voltado à identificação antecipada de falhas mecânicas e à otimização de estratégias de manutenção.
- Em 2025, foram instalados os hardwares de monitoramento, desenvolvidas as soluções computacionais e realizada a integração com o ambiente *PI System*, consolidando avanços relevantes na digitalização da operação e na gestão preditiva de ativos críticos.

Os projetos reforçam a estratégia da Companhia de incorporar inovação tecnológica aos processos operacionais, ampliando a confiabilidade dos equipamentos, reduzindo riscos de indisponibilidade e contribuindo para ganhos de eficiência no médio e longo prazo.

Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (R\$ Mil)

Por temas de pesquisa	2025	2024	2023	2022	2021
GB – Gestão de Bacias e Reservatórios	N/A	658	3.328	7.065	9.027
MA – Meio ambiente	N/A	N/A	899	1.577	2.289
OP – Operação de Sistemas de Energia Elétrica	1.514	905	1.915	2.244	2.238
SC – Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	2.500	1.064	N/A	N/A	N/A

Total	4.014	2.627	6.142	10.886	13.554
--------------	--------------	--------------	--------------	---------------	---------------

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Em 2025, a Jirau Energia manteve trajetória consistente de desempenho econômico-financeiro, mesmo em um ambiente setorial marcado por volatilidade hidrológica, pressão sobre o GSF, elevação do PLD e maior custo financeiro associado à TJLP. A Companhia registrou seu terceiro exercício consecutivo de lucro líquido positivo, totalizando R\$ 388,5 milhões, resultado da disciplina financeira, da eficiência operacional e da gestão ativa do balanço energético.

A Receita Operacional Líquida atingiu R\$ 3,76 bilhões, crescimento de 5,1% em relação a 2024, impulsionado principalmente pela atualização monetária dos contratos firmados nos ambientes regulado e livre, indexados ao IPCA, e por operações no mercado de curto prazo e contratos de swap de energia incentivada.

O EBITDA totalizou R\$ 2,10 bilhões, com margem de 56%, superior ao exercício anterior (52%), refletindo a manutenção de elevada eficiência operacional e controle rigoroso de custos, mesmo em cenário adverso de despacho e volatilidade de preços.

As despesas operacionais apresentaram crescimento de 1,5% em relação a 2024, variação inferior à inflação do período, evidenciando disciplina na gestão de custos e eficiência na operação do ativo.

Mesmo diante do aumento do custo financeiro, associado ao patamar mais elevado da TJLP dos últimos anos, a Companhia manteve elevada capacidade de geração de caixa, honrou integralmente seus compromissos financeiros e atendeu aos covenants previstos nos contratos de financiamento.

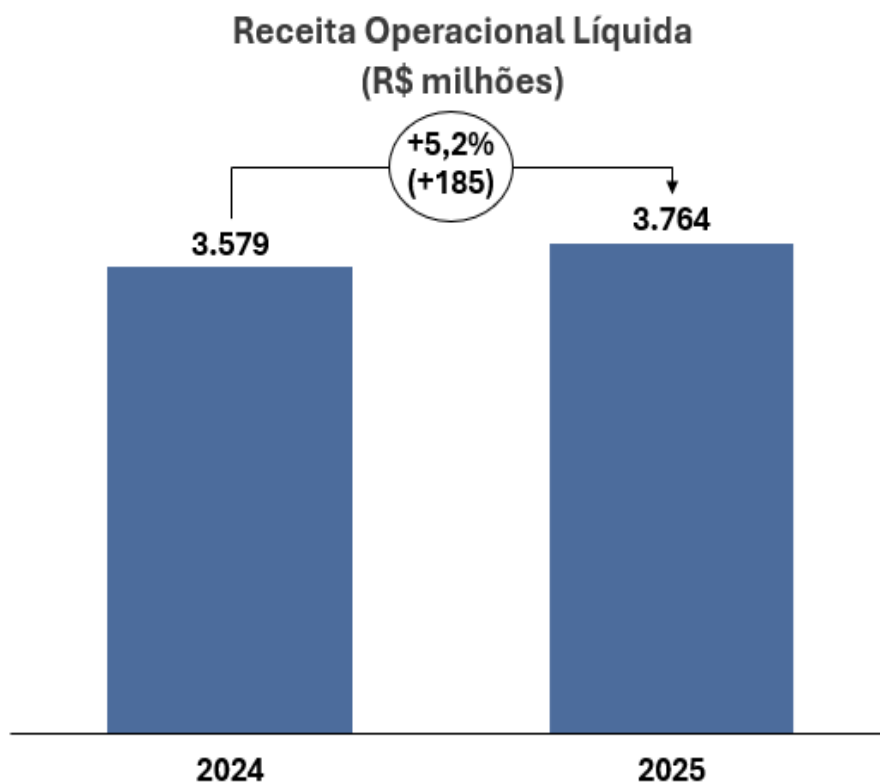
Esse contexto de solidez financeira permitiu, em setembro de 2025, a realização da primeira Redução de Capital da Companhia, no montante de R\$ 750 milhões, fundamentada na existência de caixa excedente frente às necessidades operacionais, de investimento e de alavancagem. A operação representou medida de otimização da estrutura de capital e de alocação eficiente de recursos, sem relação direta com a distribuição de resultados do exercício.

Adicionalmente, a Companhia consolidou, ao longo de 2025, os efeitos do cumprimento do Completion Financeiro ocorrido ao final de 2024, possibilitando a

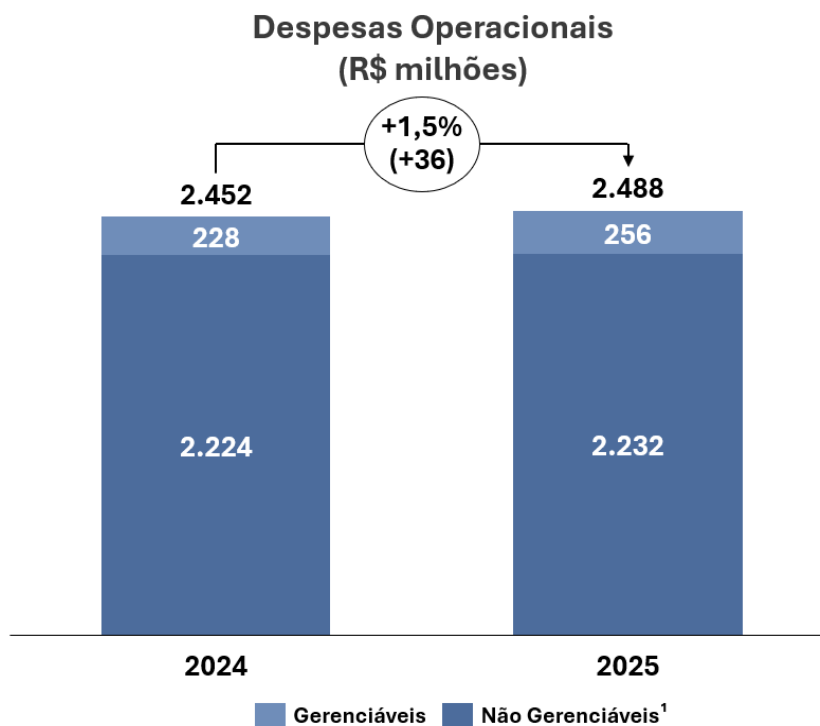
liberação das garantias corporativas dos acionistas vinculadas ao contrato de financiamento e reduzindo riscos estruturais associados à dívida.

DRE (R\$ Mil)	2025	2024
Receita Operacional Bruta	4.183.701	3.980.436
Deduções da Receita	-420.137	-400.985
Receita Operacional Líquida	3.763.564	3.579.451
Custos gerenciáveis	-255.510	-227.595
Custos não gerenciáveis	-1.409.246	-1.495.193
EBITDA	2.098.808	1.856.662
Depreciação e amortização	-823.004	-729.032
Lucro Operacional (EBIT)	1.275.804	1.127.630
Resultado Financeiro	-807.680	-790.986
Lucro antes do IR e CSLL	468.123	336.643
IR e CSLL	-79.583	-117.962
Resultado líquido do período	388.541	218.681
Margem EBITDA	56%	52%

A receita líquida cresceu 5,1% no período, impulsionada principalmente pela atualização inflacionária dos contratos de venda de energia nos ambientes ACR e ACL e pela atuação no mercado de curto prazo, incluindo operações estruturadas de swap.

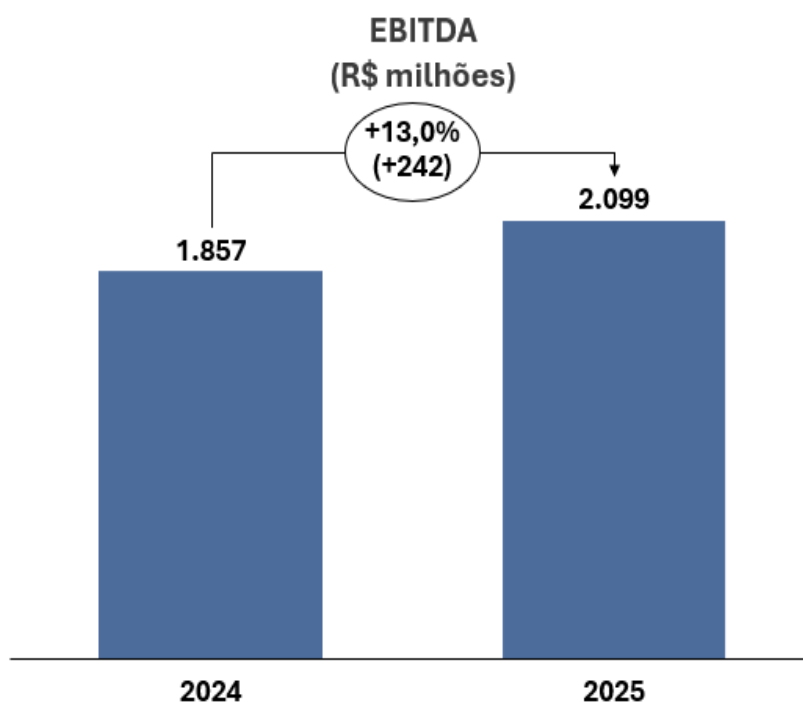


A estrutura de custos permaneceu controlada, com crescimento de despesas inferior à inflação, refletindo a disciplina na gestão operacional e a maturidade do modelo de operação e manutenção da usina.



¹Os valores referentes as Despesas Operacionais Não Gerenciáveis, consideram as contabilizações de Depreciação e Amortização.

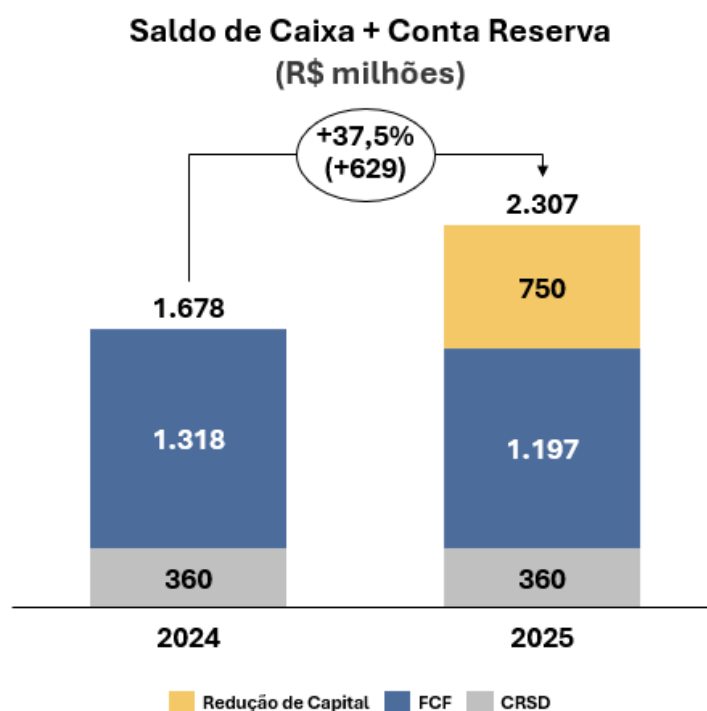
O EBITDA apresentou crescimento de 13% em relação a 2024, evidenciando a capacidade da Companhia de preservar margens operacionais mesmo diante de condições hidrológicas e comerciais adversas.

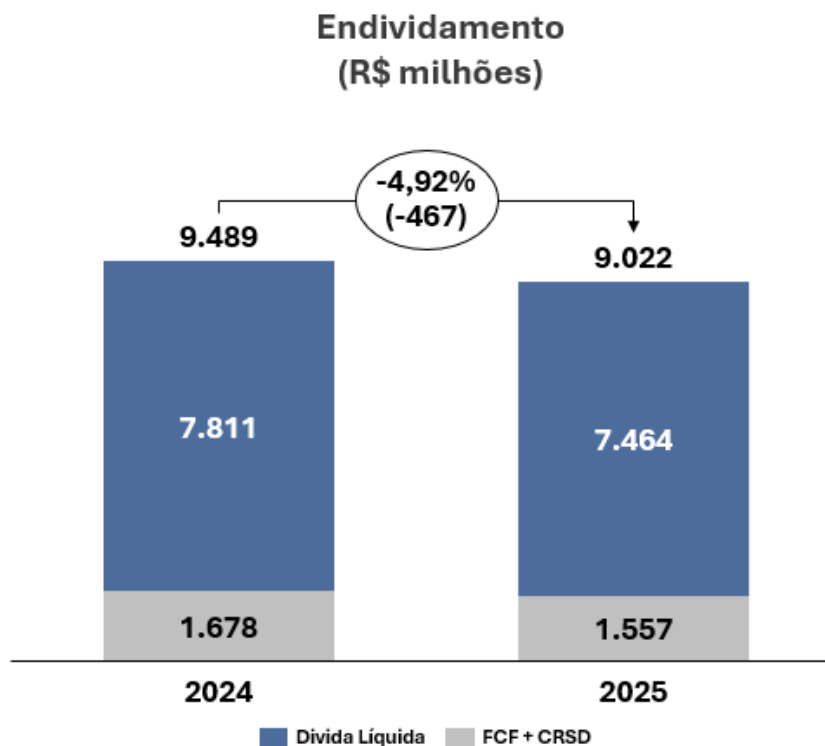


O saldo de caixa livre encerrou o exercício de 2025 em R\$ 1,2 bilhão, representando uma redução em relação aos R\$ 1,3 bilhão registrados ao final de 2024, conforme ilustrado no gráfico a seguir. Essa variação negativa decorre, majoritariamente, da Redução de Capital Social no montante de R\$ 750 milhões, realizada em setembro de 2025.

Desconsiderando o efeito da Redução de Capital, observa-se que o caixa livre teria apresentado um incremento anual de R\$ 629 milhões, refletindo a robusta geração de caixa operacional ao longo do exercício e a efetiva geração de valor aos acionistas, materializada tanto pela capacidade recorrente de geração de caixa quanto pela devolução eficiente de capital excedente.

Em 2025, a Companhia manteve perfil financeiro sólido, com adequada liquidez, cumprimento integral de obrigações financeiras e aderência aos covenants contratuais, preservando flexibilidade para a gestão de capital e investimentos futuros.





Principais informações do financiamento:

A estrutura de financiamento da Jirau Energia contempla mecanismos de proteção financeira e operacional compatíveis com a natureza de longo prazo do empreendimento.

Entre as principais condições contratuais destacam-se:

- Manutenção da Conta Reserva do Serviço da Dívida (CRSD) em montante equivalente a três prestações do serviço da dívida, inclusive na hipótese de não atingimento do ICSD mínimo;
- Exigência de comprovação do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) por, no mínimo, dois exercícios consecutivos como condição para exoneração das fianças dos intervenientes, desde que não tenha ocorrido redução das quantidades de energia contratadas nos CCVEs no período.

Esses mecanismos reforçam a disciplina financeira da Companhia e a previsibilidade do serviço da dívida ao longo do ciclo do projeto.

Em 2025, o ICSD atingiu 1,51, refletindo a capacidade de geração de caixa da Companhia frente às obrigações financeiras do período.

O indicador é calculado com base nas demonstrações financeiras auditadas, conforme a relação entre a geração de caixa operacional e o serviço da dívida anual:

Geração de Caixa da Atividade:

- EBITDA;
- provisão de IR e CSLL;
- ajustes de PIS e COFINS econômicos e pagos.

Serviço da Dívida:

- amortizações de principal;
- pagamento de juros.

O desempenho observado mantém a Companhia aderente às exigências contratuais e evidencia a robustez da geração de caixa operacional mesmo em cenário de maior pressão hidrológica e volatilidade de mercado.

Em 2025, os investimentos operacionais totalizaram aproximadamente R\$ 68 milhões, direcionados prioritariamente à confiabilidade da operação, modernização de ativos e segurança das instalações.

Destacam-se:

- R\$ 13 milhões na etapa final do Projeto Alternativo Log Boom MD;
- R\$ 11 milhões destinados ao aumento da confiabilidade operacional da usina, incluindo melhorias e modernizações em ativos críticos;
- R\$ 6 milhões aplicados em infraestrutura e iniciativas voltadas à segurança e saúde dos colaboradores.

Os investimentos refletem a priorização de manutenção da disponibilidade operacional, mitigação de riscos técnicos e preservação do desempenho do ativo no longo prazo.

Agrupamento Gerencial	Descrição Projeto	2025	2024
Confiabilidade Operacional	Confiabilidade Operacional	11.490	3.788
Pavimentação e Finalização - UHE Jirau	Pavimentação e Finalização - UHE Jirau	2.814	5.832
Infra Manutenção	Implantação de Sistemas Preditivos - Geradores	3.230	1.580
	Infraestrutura para Manutenção	3.868	1.233
	Projeto Alternativo Log Boom MD	12.999	7.780
	Projeto Alternativo Log Boom ME	-	5.332
	Reprojeto da Junta Deslizante MD	1.572	1.127
	Sistema Alternativo de Captação de Água Limpa para Vedação do Eixo	1.293	1.881
	Sistema Supervisório - SDSC	37	248
Mitigação de Riscos	Segurança de Empregados e Instalações	6.236	1.162
TI e TA	Desenvolvimento de Sistemas de Informática	2.129	1.495
	Equipamentos de Informática	1.660	2.244
	Infraestrutura TI	3.478	1.312
Turbinas e Geradores Nacionais (Cadeados)	Turbinas e Geradores Nacionais (Cadeados)	400	1.856
Outros	Benfeitorias na Planta	4.730	469
	Comporta Vagão	6.112	-
	Equipamentos Gerais / Móveis e Utensílios	6.044	2.020
Total		68.092	39.358

PERSPECTIVAS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

A Jirau Energia inicia o próximo ciclo mantendo foco na excelência operacional, na disciplina financeira e na geração sustentável de valor, em um ambiente setorial caracterizado por maior complexidade regulatória, expansão de fontes intermitentes e crescente volatilidade do despacho hidrelétrico.

A Companhia seguirá priorizando a confiabilidade e a disponibilidade do ativo, com investimentos direcionados à modernização de equipamentos, digitalização da operação e fortalecimento das práticas de manutenção preditiva, preservando desempenho operacional, segurança das instalações e continuidade da geração.

No campo comercial, a gestão ativa do portfólio energético permanecerá como eixo estruturante, diante da persistência de fatores como GSF pressionado, curtailment e volatilidade do PLD. A diversificação de instrumentos de contratação e a otimização do balanço energético continuarão orientando a estratégia de mitigação de riscos e previsibilidade de resultados.

A disciplina na alocação de capital seguirá como princípio fundamental, com prioridade para investimentos associados à confiabilidade operacional, à segurança e

à preservação do valor do ativo, mantendo equilíbrio entre liquidez, endividamento e retorno aos acionistas.

No ambiente regulatório, a Companhia acompanhará de forma ativa a evolução das discussões relacionadas à modernização do setor elétrico, à ampliação do mercado livre e aos mecanismos de compensação associados às restrições operativas do sistema.

No campo fiscal, a Jirau Energia monitora de forma contínua a implementação da reforma tributária sobre o consumo e seus potenciais efeitos sobre a cadeia do setor elétrico, especialmente no que se refere à estrutura de custos, formação de preços, dinâmica de créditos fiscais e contratos de comercialização. A Companhia manterá avaliação técnica permanente sobre o tema, assegurando adaptação adequada ao novo modelo e preservação da eficiência econômico-financeira ao longo do período de transição.

A agenda de sustentabilidade continuará integrada à estratégia de negócios, com ênfase em saúde e segurança, gestão ambiental, relacionamento territorial e desenvolvimento regional, pilares essenciais para a continuidade da concessão e para a perenidade do empreendimento.

Com fundamentos operacionais sólidos, estrutura financeira robusta e governança consolidada, a Jirau Energia permanece posicionada para enfrentar os desafios do setor elétrico e capturar oportunidades associadas à transição energética, mantendo compromisso com eficiência, responsabilidade e geração de valor no longo prazo.

DocuSigned by:

Maurício Stolle Bähr

C47A23EB8FAF4DB...

Maurício Stolle Bähr

Presidente do Conselho de Administração

Assinado por:



D99522AC923448E...

Edson Luiz da Silva

Diretor-Presidente